
Educomunicação em tempos de COVID-19: um panorama acerca das lives da ABPEducom¹

Mauricio SILVA²

Paola Diniz PRANDINI³

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo tem o intuito de apresentar os moldes de realização do ciclo de lives da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom), durante a pandemia do novo Coronavírus, de maio a outubro de 2020. Iremos discorrer sobre os motivos e resultados já alcançados a partir da curadoria e mediação educacional deste projeto, com foco no potencial presente nesta proposta de intervenção social, por meio do uso de meios digitais.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; ABPEducom live; pandemia COVID-19; Brasil.

Ponto de partida

No final do ano de 2019, recebemos as primeiras notícias de que a disseminação de um vírus a partir da cidade de Wuhan, na China, estaria colocando organizações internacionais de promoção da saúde em alerta. Nos primeiros meses de 2020, o alerta se transformou em uma sequência de tentativas de contenção da disseminação do chamado novo Coronavírus, o SARS-CoV-2. Países entraram em estado de emergência em todos os continentes do globo, fronteiras aéreas e terrestres foram fechadas, uma série de protocolos de tratamento definidos, associações entre instituições e governos para desenvolvimento de vacinas, definição de *lockdown*, fechamento de estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços, entre outras medidas, foram tomadas, em curto espaço de tempo e modificaram as formas de ser e estar no mundo.

Com processo para contenção do vírus, e suas ações decorrentes, novos problemas nasceram e velhos problemas foram exacerbados. Parte da população passou a viver quarentenada, embora nem todas as pessoas tiveram a oportunidade de viver em isolamento, por conta da falta ou da demora da criação de políticas de proteção às famílias de baixa renda, por exemplo. A violência doméstica e a sobrecarga de atividades tornaram ainda mais difícil a vida de muitas mulheres, principalmente as já historicamente oprimidas por uma série de violências cotidianas. Como afirma

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA-USP, e-mail: mauriciovirgulino@usp.br.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP, e-mail: paola@usp.br.

Boaventura de Sousa Santos (2020, p. 21) “a quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam.”. Embora houvesse um sentimento de que o vírus não selecionaria raça, gênero ou poder econômico, os dados indicam que as populações em maior situação de vulnerabilidade têm mais índices de contágio e de óbitos.

Por outro lado, a necessidade de manter contato com família, amigos, colegas, parceiros de trabalho, a tentar adaptar as atividades que eram realizadas antes em um modelo que poderia ser feito em casa, o *home office* ou teletrabalho, e a preocupação com a saúde mental por conta de medos, ansiedades e possível depressão causada pelo isolamento físico (BRUM, 2020) entre pessoas⁴, nos obrigou a um mergulho mais profundo nos recursos de socialização que a internet possui. Estar conectado pela internet era estar vivendo “o lado de fora”, em alguma medida.

Diversos aplicativos e serviços foram abertos e compartilhados para que as pessoas pudessem ter acesso à cultura, à informação, conversar com pessoas, etc. Nisso tudo, o fenômeno das lives, webinários, aulas à distância explodiu, de forma exponencial, ao longo de todos os meses subsequentes de 2020.

Embora a mediação tecnológica seja uma das áreas trabalhadas na Educomunicação (SOARES, 2011), esta não se faz só por meio de recursos internéticos, e por isso também nós, enquanto educador e educadora, tivemos que pensar como "fazer Educomunicação" em tempos de pandemia de Covid-19.

Nessa perspectiva, um dos caminhos efetivados foi o início da realização de uma série de encontros virtuais sobre temas relacionados à Educomunicação, desde o dia 12 de maio de 2020, e de frequência quinzenal, promovidos pela Diretoria Cultural, em parceria com a Diretoria de Comunicação da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom).

Educomunicação em tempos de pandemia COVID-19 no mundo

O motivo de realizarmos as lives da ABPEducom é a promoção de diálogos sobre Educomunicação aproveitando o momento pandêmico que ajudou a promover os eventos virtuais, como webinários e lives. Mesmo os tradicionais congressos acadêmicos que estavam programados para a modalidade presencial, com séries de

⁴ Mais informações acerca do contexto dessa situação, podem ser lidas na reportagem em destaque no link: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-03-25/o-virus-somos-nos-ou-uma-parte-de-nos.html>.

palestras, mesas, seminários, durante o ano de 2020, tiveram que migrar para uma versão *on-line*, reduzida, ajustada, modificada, adaptada, ou foram cancelados. Embora muito dos recursos para realização deste tipo de evento já estivessem disponíveis, não havia o costume de o fazermos. A pandemia do novo Coronavírus colocou esta necessidade como prioridade para a população mundial, que teve de aprender a viver ainda mais conectada, quando este direito é garantido em suas vidas.

O uso da Internet no Brasil quase dobrou na última década. No período anterior à pandemia, segundo dados da TIC Domicílios 2019, havia 127 milhões de usuários da rede, o que correspondia a 74% da população brasileira. (...) No entanto, profundas desigualdades que marcam a sociedade brasileira também se reproduzem no ambiente *on-line*, com menor proporção de uso da Internet em áreas rurais, entre indivíduos com menor renda e escolaridade, bem como entre os mais velhos. Além disso, há também desigualdades no acesso à Internet de qualidade nos domicílios e nos dispositivos utilizados para acesso à rede – para a maioria dos brasileiros, o único dispositivo conectado é o telefone celular (CETIC.br; NIC.br; CGI.br, 2020, p. 8).

Nesse sentido, as lives se configuraram como encontros com menor rigidez estrutural, em busca de um bate-papo entre pessoas com experiências no campo da Educomunicação, em diferentes temas ou atuações, que são da Educomunicação ou estão próximos. E por conta deste movimento, buscamos promover, via ABPEducom, uma lógica de lives em formato mais educacional.

Outra vantagem de iniciar um ciclo de lives como este é a de possibilitar encontros de pessoas em diferentes pontos do Brasil, considerando a ABPEducom uma entidade brasileira que possui pessoas associadas em todas as regiões do país, como também para garantir a chance de participação de pessoas que estão em outros países, sem precisar arcar com custos como os de transporte e de hospedagem. Nós, curadores e mediadores das lives, por exemplo, estávamos os dois em período de estágio doutoral. Paola Prandini entre as cidades de Joanesburgo (África do Sul) e Maputo (Moçambique) e Mauricio Virgulino Silva em Coimbra (Portugal).

Para planejamento e pesquisa da estrutura das lives, os recursos utilizados, a dinâmica com as pessoas convidadas e o possível público, buscamos caminhos para tornar o processo e os encontros o mais dialógicos possíveis. Considerando os vários modelos de lives ou webinários, foram, inicialmente, identificadas algumas possibilidades:

- uma pessoa ser convidada por vez, como nos aplicativos Instagram ou Twitter, em que uma pessoa entrevista a outra;

- várias pessoas convidadas ao mesmo tempo em recursos de *streaming* para os aplicativos Youtube ou Facebook, por exemplo, mas que restringem a participação das pessoas a comentários em chat;

- encontros fechados apenas para um grupo de inscritos;

- um modelo misto no qual um grupo de inscritos acessa a sala de encontro e pode participar com áudio e vídeo enquanto outra parte do público acompanha a transmissão (*streaming*), ao vivo por Youtube ou Facebook, com a participação restrita ao chat;

- criação de uma sala de encontro como recurso para todas as pessoas interessadas participarem;

- criação de uma sala de encontro como recurso para todas as pessoas interessadas participarem e com transmissão ao vivo para Youtube ou Facebook.

Em todos os modelos há vantagens e desvantagens a ser ponderadas, como nível de segurança contra invasões de pessoas que querem tumultuar o encontro; abertura para participação do público; necessidade de instalação de aplicativos por usuários/as; preço para utilização dos aplicativos e recursos dos mesmos (como possibilidade de apresentação de vídeos ou *slides* por convidadas e convidados ou *streaming*).

Nesse sentido, buscamos o modelo que garantisse uma maior participação das pessoas por áudio e vídeo, quase como se estivéssemos em uma roda de conversa - uma vez que a dialogicidade é um dos pilares do processo educomunicativo -, mas que também possibilitasse a pessoa acompanhar sincrônica ou assincronicamente, e que facilitasse o acesso das pessoas, não obrigando a instalação de aplicativos extras por parte do público, pois há pessoas que não conseguem instalar muitos aplicativos em seus computadores ou não sabem gerenciar uma instalação, e que ainda fosse gratuito, sem limitação de tempo.

O que mais chegou próximo a nossa proposta foi o modelo misto com sala de encontro aberta para todas as pessoas interessadas participarem e com a transmissão ao vivo para Youtube. Para tanto, escolhemos o recurso Jitsi, que é uma plataforma *open source*, e que realiza a transmissão para o Youtube. Para quem acessa pelo computador, o Jitsi não exige instalação de aplicativo, pois usa uma aba do navegador de internet

para se conectar, já para quem usa o Jitsi pelo smartphone, é necessária a instalação de um aplicativo gratuito, e nesse sentido, nosso desejo foi parcialmente atendido. Embora o Jitsi tenha a opção de configuração de senha para controlar o acesso das pessoas à sala, nossa proposta foi a de não ter senha, justamente para não restringir o acesso.

Assim sendo, os encontros virtuais vêm sendo transmitidos, via Jitsi e canal do YouTube da ABPEducom, às terças-feiras, quinzenalmente, às 17h no fuso horário de Brasília, com duração entre uma e duas horas. Como responsáveis pela curadoria do projeto, buscamos temas importantes a serem tratados, consultando a opinião de colegas, a fim de chegar em nomes de pessoas que estão atuando nos campos do tema definido, para então iniciarmos os convites.

No encontro em si, a proposta é a de oferecer a cada pessoa convidada 10 a 15 minutos para abordar algumas reflexões sobre sua experiência no tema da live e, após esse momento, abrir para a participação das pessoas que estão pelo Jitsi, via chat, áudio ou vídeo, entrando diretamente na live, ou pelo Youtube, neste caso, via chat, em busca de ampliação da conversa entre o público e as pessoas convidadas.

Para quem não pode acompanhar a live no dia e horário em que acontece, as conversas, por serem transmitidas para o Youtube, ficam registradas no canal da ABPEducom. Por isso, há a preocupação em reproduzir as conversas que acontecem no chat do Jitsi para os comentários do Youtube, a fim de que esse fluxo de interação e de pensamento fique registrado e possa ter continuidade após as transmissões, inclusive.

ABPEducom Lives: um breve panorama entre maio e outubro de 2020

Todas as lives da ABPEducom, durante o ano de 2020, têm tido a curadoria da sócia-fundadora e diretora cultural da Associação, Paola Prandini, e do também sócio-fundador, Mauricio Virgulino Silva. O projeto conta com o apoio da diretoria de comunicação da ABPEducom, representada por Felipe Saldanha.

Dentro de uma proposta da Diretoria Cultural da ABPEducom, entende-se que é significativa e frutífera a promoção de trocas de experiências, tendo o cuidado para garantir uma diversidade de territórios brasileiros, buscando uma ampla abrangência, e uma preocupação com a promoção de uma equidade de raça, gênero e faixa etária, além da origem territorial das pessoas convidadas, garantindo a representatividade, para que não se resuma ao clássico da estrutura de poder no Brasil: homens, brancos, adultos,

heterossexuais, do eixo Rio-São Paulo (PASSOS, PUCCINELLI e ROSA, 2019). Estamos conseguindo, nesta programação de lives, seguir essa proposta de uma imagem mais condizente com o país que a gente vive, pois isso também é coerente com os princípios da Educomunicação, considerando que, não sendo conceitos estáticos, estão também em consonância com questões da contemporaneidade, na promoção de direitos e de equidade nos âmbitos sócio-político-econômico e cultural.

Entre os temas, passamos por linguagens e recursos midiáticos a reflexões sobre desinformação e equidade, transitando por práticas e reflexões teóricas da Educomunicação. Nesse processo, algumas parcerias pontuais foram feitas como as lives do Dia Internacional da Juventude, participante do IYD Brasil, as lives de comemoração dos 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, que integrou os seminários *on-line* “Reflexão dos 30 anos do ECA: avanços, desafios e perspectivas”, do onselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana de São Paulo (Condepe) e a live sobre desinformação, em parceria com a Rede Nacional de Combate à Desinformação.

A seguir, listamos cada uma das lives realizadas até o momento da finalização deste artigo, que funciona também como processo de catalogação de propostas de Educomunicação no território brasileiro, ressaltando que ainda estão previstas as produções de mais cinco transmissões, até dezembro de 2020, quando será feita uma pausa na programação e posterior avaliação, entre as lideranças e o público interessado (principalmente formado por educadores/as e associados/as), acerca da permanência da iniciativa como parte do calendário de atividades da diretoria cultural da ABPEducom, no ano de 2021.

● LIVE 1: PODCAST NA EDUCOMUNICAÇÃO

Participantes: Anderson Zotesso; Carlos Lima; e Daiane Grassi.

Data: 12/05/2020

Resumo: A primeira live realizada, neste projeto, contou com a participação do jornalista Anderson Zotesso, coordenador do Gato Coletivo Artístico, co-idealizador do Andêmos Podcast⁵; da pedagoga Daiane Grassi, co-apresentadora do #EduedaiPodcast⁶; e do radialista Carlos Lima, coordenador do Núcleo de

⁵ O podcast pode ser ouvido na plataforma Spotify: <https://open.spotify.com/show/0OnKCluMkYdjh43WverF1c>.

⁶ Saiba mais sobre o programa por meio do site: <https://www.eduedai.com.br/>.

Educomunicação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo⁷. Os participantes dialogaram sobre a relevância do uso da mídia rádio - e, mais especificamente, do podcast, em espaços educativos e enquanto ferramentas pedagógicas que podem contribuir para o dia-a-dia de estudantes e de educadores/as, dentro e fora das salas de aula. Também foi ressaltado que, para além do uso de softwares de produção e transmissão de podcasts, também é possível utilizar o WhatsApp como uma solução simples e eficiente para envios de conteúdos sonoros, enquanto estratégia educacional presente nas mãos de uma grande parcela da população brasileira.

Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=6zISDk9Fweg>

- **LIVE 2: QUADRINHOS NA EDUCOMUNICAÇÃO**

Participantes: João Pinheiro e Natália Sierpinski.

Data: 26/05/2020

Resumo: A segunda live da ABPEducom contou com a presença virtual da educadora e mestrande em Ciências da Comunicação, Natália Sierpinski; e do quadrinista João Pinheiro, autor de "Carolina"⁸, dentre outras obras. Sierpinski teve como enfoque as relações possíveis de leitura crítica de quadrinhos por meio das representações de gênero e Pinheiro desenvolveu análise crítica em torno das abordagens de aspectos sociais nas produções do “mundo nerd” e ainda sobre o conceito de “desenho”, entendendo-o como uma linguagem visual com sintaxe própria, possível de ser utilizada de forma educacional nas salas de aula, por exemplo.

Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=xAMbwOINyIk>

- **LIVE 3: FAKE NEWS E EDUCOMUNICAÇÃO**

Participantes: Douglas Calixto; Michel Carvalho e Lucilene Varandas.

Data: 10/06/2020

Resumo: Esta live teve a participação de Douglas Calixto, supervisor de comunicação do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCrim); Michel Carvalho, coordenador de comunicação da Câmara Municipal de Cubatão (SP); e Lucilene Varandas, supervisora escolar da rede municipal de São Paulo. Na conversa, foram citados

⁷ Mais informações sobre o Núcleo de Educomunicação da SME-SP estão disponíveis no link: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/Apresentacao-7>.

⁸ Mais informações sobre a obra "Carolina" podem ser vistas no link: <https://veneta.com.br/produto/carolina/>.

projetos de educação formal e não-formal para refletir e combater a desinformação, realizados tanto com crianças e jovens quanto com adultos e idosos. Também foi indicado como essencial o conhecimento sobre como funcionam os algoritmos, em especial quanto aos aspectos do racismo algorítmico e dos filtros-bolha, com especial relevância sobre o desempenho de ações relacionadas à área de intervenção educacional reconhecida enquanto alfabetização midiática.

Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=Wt4ZwBO0vWI>

- **LIVE 4: JUVENTUDE NEGRA E EDUCOMUNICAÇÃO**

Participantes: Ceres Santos; Elaine Souza e Márcia Guena.

Data: 23/06/2020

Resumo: O encontro foi composto por Ceres Santos e Márcia Guena, educadoras e professoras da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); e Elaine Souza, coordenadora geral da ONG Viração Educação⁹. As convidadas falaram de sua relação com a Educação e de como os processos educativos só são coerentes se não deixam de lado as perspectivas de gênero e de raça. Santos e Guena citaram também projetos como o “Jornal da Beirú”¹⁰. Já Souza abordou os projetos da Viração, incluindo a revista de mesmo nome e a Agência Jovem de Notícias. Enquanto um trio representativo das lutas de mulheres negras brasileiras, houve grande destaque, por parte das convidadas, à emergência de uma concepção epistemológica em torno das interseccionalidades enquanto motor para os estudos e práticas educativas.

Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=W57ctl7rSNo>

- **LIVE 5: JOGOS E EDUCOMUNICAÇÃO**

Participantes: Isabela Rosa da Silva; Henrique Inhauser; Raija Almeida e Arthur Lima.

Data: 07/07/2020

Resumo: Esta transmissão teve como convidadas Isabela Rosa, licenciada em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e sócia-criadora da Jogaderia¹¹; e Raija Almeida, professora do curso de Comunicação Social com linha de formação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); e, como

⁹ Saiba mais sobre projetos realizados pela Viração Educação neste endereço eletrônico: <https://viracao.org/>.

¹⁰ Para mais detalhes sobre o projeto, acesse o link: <https://www.facebook.com/projetojornaldobeiru>.

¹¹ Conheça as ações realizadas pela Jogaderia no seguinte endereço: <https://www.jogaderia.com/>.

convidados, Henrique Inhauser, graduando em Educomunicação pela USP e designer na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp); e Arthur Lima, graduado em Educomunicação pela UFCG e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Midiáticas da Universidade Federal da Paraíba (PPGC/UFPB). O intuito foi abordar a relação da Educomunicação com os jogos em suas diversas formas. Foram trazidas à público reflexões sobre a importância do brincar para maior riqueza nos processos de aprendizagem, bem como acerca da importância da representatividade de gênero e de raça nos temas, personagens e equipes que produzem jogos. Foram destacadas as produções de jogos brasileiros, com assuntos diretamente ligados às culturas nacionais e que podem provocar um processo de descolonização ao apresentá-las como contexto, funcionando de forma direta ou indireta como conteúdo educativo. Neste sentido, segundo os participantes, uma mediação educacional dos jogos também se faz essencial.

Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=NCFv5hPXeR8>

- **LIVE 6: MULHERES NEGRAS NA EDUCOMUNICAÇÃO**

Participantes: Vânia Beatriz Vasconcellos de Oliveira e Isabel Pereira Santos.

Data: 21/07/2020

Resumo: Esta live teve a participação de duas mulheres negras brasileiras, que atuam com e na Educomunicação. Foram elas: Vânia Beatriz, pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em Rondônia; e Isabel Pereira dos Santos, formadora da rede municipal de São Paulo e sócia-fundadora da ABPEducom. O intuito do encontro foi o de celebrar o Dia Internacional da Mulher Afro-Latina, Americana e Caribenha e do Dia Nacional de Tereza de Benguela, um ícone da resistência negra no Brasil Colonial, comemorados no dia 25 de julho, uma vez que o Brasil é um país predominantemente negro e feminino, onde as desigualdades são latentes. Ao garantir que múltiplas vozes sejam legitimadas, espera-se que seja possível permitir um avanço na consolidação da cidadania. O diálogo também reforçou o fato de que a Educomunicação abrange as questões da cidadania, dos direitos humanos e do acesso à informação e que propõe uma transformação individual e social. Daí a importância da comunicação dialógica e do empoderamento de quem fala, como no

caso deste evento, em que o protagonismo foi essencial para as reflexões em torno das trajetórias educacionais de cada uma das convidadas.

Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=hKTbJMw1YgU>

- **LIVE 7: JUVENTUDE NA EDUCOMUNICAÇÃO**

Participantes: Diego Henrique da Silva Alves e Bruna Salomão.

Data: 11/08/2020

Resumo: O diálogo, neste dia, contou com a presença de Diego Henrique da Silva Alves, sócio da ABPEducom, cofundador do coletivo Parafuso Educomunicação¹² e do portal Universo Educom¹³; e Bruna Salomão, estudante, monitora da Cipó Comunicação Interativa e participante da campanha #FalaJuventude, iniciativa da Cipó em parceria com a Kindernothilfe (KNH)¹⁴. A live foi idealizada como parte da programação do Dia Internacional da Juventude (*International Youth Day*)¹⁵, uma celebração anual - criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) - que procura promover o papel dos jovens como parte essencial nos processos de mudança, além de debater os desafios e problemas enfrentados pela juventude em nível local, nacional e global. Em 2020, o tema do IYD foi “Engajamento Jovem para Ação Global” e buscou abordar a participação de adolescentes em espaços de tomada de decisão. No encontro, foram abordadas as interfaces da relação da juventude com a Educomunicação e com o referido Dia, além da necessidade de garantir os direitos de crianças e adolescentes, por meio da cidadania e de práticas educacionais.

Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=4ZYifrvC8oE>

- **LIVE 8: EDUCOMUNICAÇÃO NOS TERRITÓRIOS**

Participantes: Thamires Ribeiro; Isabelle Moura; Noésio Santos e Alemberg Quindins.

Data: 28/08/2020

Resumo: A oitava live do projeto foi composta pelas ativistas Isabelle Moura e Thamires Ribeiro, do projeto Geração que Move, realizado pela Viração

¹² Mais informações sobre projetos da Parafuso Educomunicação disponíveis no link: <https://parafusoeducom.org/>.

¹³ Conheça o portal Universo Educom por meio do seguinte endereço eletrônico: <https://universoeducom.org/>.

¹⁴ Acesse mais detalhes sobre os projetos da Cipó Comunicação Interativa no link a seguir: <https://cipo.org.br/>.

¹⁵ Para conferir a programação do Dia Internacional da Juventude, acesse: <https://iydbrasil.com.br/>.

Educomunicação; Noésio Santos, educador do coletivo Carrapicho Virtual¹⁶, em Juazeiro (Bahia); e Alembert Quindins, criador da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri¹⁷, na cidade de Nova Olinda (Ceará). De uma maneira geral, foram apresentadas suas atuações em diferentes projetos educacionais ligados à relevância da educação como estratégia possível para dirimir as desigualdades evidentes de cada região em que vivem. Foram destaque assuntos como a democratização do acesso ao conhecimento e a valorização do potencial criativo e transformador de crianças e adolescentes, com o intuito de estimular o senso crítico, o protagonismo infanto-juvenil e a valorização das regiões em que atuam por meio da Educação, uma vez que uma de suas raízes epistemológicas é o brincar.

Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=OI4EC5OSZb0>

- **LIVE 9: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - DESAFIOS PARA A EDUCOMUNICAÇÃO**

Participantes: Júlia Cavalcante; Cristiane Parente e Claudemir Edson Viana.

Data: 08/09/2020

Resumo: Este encontro teve a participação de Carlos Alberto de Souza Júnior, coordenador da Comissão Estadual de Educação e Direitos Humanos do Condepe; Davi Quintanilha de Azevedo, defensor público do Estado de São Paulo e coordenador do Núcleo Especializado em Cidadania e Direitos Humanos; Júlia Cavalcante, do projeto Geração que Move, realizado pela Viração Educação; Claudemir Edson Viana, secretário executivo da ABPEducom e membro da Comissão Estadual de Educação em Direitos Humanos; e Cristiane Parente, sócia-fundadora da ABPEducom e reconhecida como “Amiga da Criança” pela ANDI – Comunicação e Direitos e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O objetivo central da conversa foi o de apresentar projetos educacionais, ligados à defesa do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que buscam estimular a liberdade de expressão e a pluralidade de maneiras de ser e estar no mundo, por meio de ações no estado de São Paulo, tendo em mente que, no ano de 2020, celebra-se 30 anos do ECA. Em termos gerais, a live

¹⁶ Mais informações sobre as ações do coletivo Carrapicho Virtual disponíveis no link: <https://www.facebook.com/CarrapichoVirtual/>.

¹⁷ Para conhecer os projetos realizados pela Fundação Casa Grande, acesse: <https://blogfundacaocasagrande.wordpress.com/>.

ilustrou, por meio da Educomunicação, a importância acerca do monitoramento da educação e dos Direitos Humanos e a necessidade de metodologias e cosmovisões que tenham como enfoque o diálogo horizontal com adolescentes e jovens. Um exemplo citado foi a construção do Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos de São Paulo, cuja elaboração teve participação ativa de associados e associadas da ABPEducom. Também foi ressaltada a essencialidade do Estatuto para embasar as diretrizes da sociedade civil, da educação, da formação de professores, da pesquisa e da transformação de políticas públicas, com o objetivo de reforçar as medidas que estabelece. Para tanto, a Educomunicação pode auxiliar nos processos comunicativos e educativos com crianças e adolescentes para assegurar a efetivação dos direitos referentes à vida, à alimentação, à educação, ao esporte e ao lazer. Afinal, o processo educacional atua nessa vertente, por meio do diálogo, já que estimula o entendimento do ECA, uma vez que o ecossistema comunicacional e educacional altera nossos modos de ser, estar, agir e perceber o mundo. Ressalta-se, por fim, que este diálogo foi fruto de uma parceria da ABPEducom com as seguintes instituições: o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana de São Paulo (Condepe); a Defensoria Pública do Estado de São Paulo, por meio da EDEPE (escola vinculada ao órgão) e dos Núcleos Especializados da Infância e Juventude e de Cidadania e Direitos Humanos; o Instituto Paulo Freire; e a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Ademais, o evento também teve o apoio do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, do Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo e da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=tm9WR9DP1ns>

- **LIVE 10: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - RESPOSTAS DA EDUCOMUNICAÇÃO**

Participantes: Anna Beatriz; Fabiana Barbosa; Jamily Ferreira e Michele Marques Pereira.

Data: 22/09/2020

Resumo: A décima live foi idealizada nos mesmos moldes da nona, também em parceria com as mesmas instituições supracitadas. No entanto, diferentemente da anterior, em que foram expostos os desafios para a Educomunicação, nesta o enfoque

foi apresentar respostas educomunicativas em torno dos 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente. Para tanto, o diálogo contou com as seguintes pessoas convidadas: Davi Quintanilha de Azevedo, defensor público do Estado de São Paulo e coordenador do Núcleo Especializado em Cidadania e Direitos Humanos; as jovens Jamily Vitória Marcolino Ferreira, do projeto Imprensa Jovem, desenvolvido pelo Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), e Anna Beatriz, guia no Memorial do Homem Kariri, gerente da Gibiteca da Casa Grande e colaboradora do programa infantil Submarino Amarelo na Rádio Comunitária Casa Grande FM; Fabiana Barbosa, produtora cultural, oficinaira, assistente social e diretora da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri; e Michele Marques Pereira, educadora, professora, pesquisadora, fotógrafa e Diretora de Assuntos Profissionais e Formação Continuada da ABPEducom. De uma maneira geral, foi abordado o fato de que um dos objetivos das práticas educomunicativas é o de unir as instituições educativas, como as escolas e as organizações da sociedade civil, e suas respectivas comunidades educativas ampliadas, para que estudantes - independentemente da faixa etária que possuam - atuem como mediadores e mediadoras de processos educomunicativos, a fim de apresentar soluções para problemas cotidianos dos territórios onde estão presentes. Ressaltou-se, também, a importância da criança como um sujeito ativo na sociedade, com a intenção de ampliar e garantir uma comunicação horizontal, além de um diálogo transversal entre todas as pessoas que compõem as comunidades, garantindo que tenham voz e espaço de forma igualitária.

Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=gq-DNsDPuR4>

- **LIVE 11: DESINFORMAÇÃO E EDUCOMUNICAÇÃO**

Participantes: Ana Regina Rêgo; Lisa Rodrigues e Felipe Schadt.

Data: 06/10/2020

Resumo: A décima primeira transmissão do ciclo de lives da ABPEducom contou com a participação das jornalistas Ana Regina Rêgo, coordenadora da Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD)¹⁸ e presidenta da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação (Socicom); e Lisa Rodrigues, integrante do Conselho Consultivo Deliberativo da ABPEducom e professora da

¹⁸ Conheça as ações desenvolvidas pela Rede Nacional de Combate à Desinformação no link: <https://rncd.org/>.

Faculdade Estácio de Sá, campus Campo Grande (MS); e o também jornalista Felipe Schadt, sócio da ABPEducom e criador dos podcasts “Sob Torção”, que aborda comunicação, história, filosofia e ciência e “Sob COVID”, com o intuito de combater as fake news sobre a pandemia, em parceria com o Instituto de Ciências Biomédicas da USP¹⁹. O enfoque do encontro foi o de dialogar sobre as estratégias educacionais para o combate à desinformação, com especial destaque para os malefícios da disseminação de notícias falsas em torno da pandemia do COVID-19 pelo mundo e ainda o potencial que a alfabetização midiática apresenta para contornar as consequências da propagação desse tipo de informação.

Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=VqQwxH9qpIs>

Reflexões finais

Entre os resultados alcançados, até o momento da redação deste texto, percebemos a criação de uma rede com as pessoas que participam como convidadas das lives e também das pessoas que assistem ou participam como público, de forma frequente. Há um contato contínuo que possibilita trocas de conhecimentos, afetos e experiências que garantem os fluxos educacionais desta rede, melhorando assim o ecossistema comunicativo (SOARES, 2011) da própria Educação.

Também foi possível identificar o uso das lives como recurso didático-pedagógico de professores da Licenciatura em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, e no Programa Educom.Saúde-SP, que promove a formação de profissionais da saúde em Educação, para que estes pudessem desenvolver projetos de Educação em Saúde nas regiões em que atuam.

A importância de fazer esses encontros, considerando que são conversas *on-line*, permitem conexões a partir de diferentes pontos geográficos, reduzindo, mesmo que virtualmente, as distâncias e garantindo uma diversidade de olhares, idades, experiências e sotaques da Educação, enriquecendo as reflexões sobre o tema do dia e colaborando para o entendimento sobre como a Educação acontece em todo território brasileiro, de Porto Velho a Nova Olinda, de Fortaleza a Florianópolis, de Campo Grande a Campina Grande, São Paulo a Salvador, de Juazeiro a Curitiba.

¹⁹ Mais detalhes sobre os podcasts de Felipe Schadt estão presentes no link: <http://www3.eca.usp.br/node/25019>.

Nesse sentido, inspirados em Paulo Freire (2001), na inteireza de sermos educadores(as)/educandos(as), que aprendem ensinando, como educadores(as) abertos(as) a serem afetados(as) e nos entendendo enquanto seres inconclusos(as), mesmo com o papel de curadoria e mediação, aprendemos constantemente com as pessoas convidadas, justamente porque o encontro de experiências, quando aberto, pode promover uma relação de imersão e de alteridade. A experiência da outra pessoa não é a minha, então meu corpo atento pode não experimentar o mesmo que a outra pessoa, mas, ao escutá-la, percebo o quanto não sei ainda, mas que posso aprender. A Educomunicação tem mais caminhos do que os que podemos trilhar. Isso é reconfortante, pois sentimos que é um sonho e uma ação, que não é sonhada e praticada por só uma pessoa ou um grupo pequeno de pessoas. É um sonho e ação de muitas e muitos. Seja presencial ou virtualmente, seguimos juntas e juntos.

REFERÊNCIAS

BRUM, Eliane. **O vírus somos nós (ou uma parte de nós):** O futuro está em disputa: pode ser Gênesis ou Apocalipse (ou apenas mais da mesma brutalidade). El País, 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-03-25/o-virus-somos-nos-ou-uma-parte-de-nos.html>>. Acesso em: 09 out. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 20a. ed., 2001.

INFORMAÇÃO, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da; BR, Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto; BRASIL, Comitê Gestor da Internet do. **Painel TIC COVID-19.** Pesquisa sobre o uso da internet no Brasil durante a pandemia do novo Coronavírus. 1a. ed., ago. 2020. Disponível em: <https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20200817133735/painel_tic_covid19_1edicao_livro%20eitr%C3%B4nico.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

PASSOS, Ana Helena Ithamar; PUCCINELLI, Bruno e ROSA, Waldemir. As narrativas hegemônicas como normativas excludentes: raça, gênero e sexualidade. In: **Revista do Centro de Pesquisa e Formação do SESC**, n. 8, jul. 2019. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/13478_ANA+HELENA+ITHAMAR+PASSOS+BRUNO+PUCCINELLI+WALDEMIR+ROSA>. Acesso em: 10 out. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra, Portugal: Almedina, 2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In: CITELLI, Adilson Odair & COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). **Educomunicação:** Construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.